1.º ANNO — N.º 8 Domingo, 20 de Dezembro de 1896 AVULSO 20 RÉIS

POVO DE GUIMARÃES

JORNAL DO POVO E PELO POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno, sem estampilha ..... 1$200 réis
Por semestre, idem ..... 600 "
Anno, com estampilha ..... 1$320 "

EDITOR, PROPRIETARIO E DIRECTOR

A. JOSÉ FERREIRA

Redacção: — RUA DE SANTA CRUZ, 51 E 53

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha ..... 20 réis
Repetição, cada linha ..... 10 "
A assignatura é paga adiantada.

Aos nossos collaboradores, assignantes, amigos e leitores, antecipamos-lhes as boas festas.

GUIMARÃES, 19 DE DEZEMBRO DE 1896

A candura do lyrio pendente!

O sr. Campos Henriques, ministro das obras publicas e cognominado pelo vulgo—o *lyrio pendente*,—*lyrio* que vem passar as festas do Natal a esta cidade na *flora* Meirelles, deu ultimamente mais uma prova irrefragavel da sua *impolluta* candura.

Ora vejam os meus leitores o que a tal respeito diz *O Correio da Noite:*

«O sr. ministro das obras publicas desviou, dos cofres do thesouro, dinheiro do estado. O codigo penal applica castigos infamantes aos que desviam da sua applicação legal os dinheiros da nação. O sr. ministro das obras publicas commetteu um crime! Está sob a alçada da lei. E' réu; e, para aggravante do attentado, é réu reincidente. Se n'este paiz a justiça não é uma palavra vã, sente-se o ministro no banco dos condemnados. Na lei está a penalidade applicavel á burla que denunciamos. O sr. ministro das obras publicas desviou do thesouro, dinheiro do Estado. Fóra dos hombros a farda que veste, arrancadas do peito as veneras que o constellam! A proeza dos *predios do Porto* foi apenas o inicio da sua caminhada de attentados.

Misera e insignificante questão que semêlha o primeiro furto do gatuno, inicio de proezas que o levam, n'uns paizes, ao esparto do carrasco, n'outros, á sombra da prisão cellular! O ministro, por *portaria surda*, a que hontem nos referimos, desviou a verba de 34:723$665 réis, que deixou, por meios ardilosos, de entrar nos cofres publicos, não ficando na direcção geral de contabilidade publica, e no tribunal de contas, o menor vestigio da sua illegal applicação. O sr. ministro não ficou por ahi.

O impune dos *predios do Porto* saboreou-se nas suas habilidades, tomou gosto a desprezar incommodas fiscalisações e, na alegria da sua impunidade, talhou á larga. Mãos rôtas á quadrilha de amigos e apaniguados! Galopins, compadres, baixa e alta villanagem, a comer á farta! Chegou agora, nobre ministro, hora de castigo. Réu, criminoso reincidente!...

E continua assim todo o artigo afinando sempre pelo mesmo diapasão, accusando, ou por outra: polluindo a candura de tão *mimoso* lyrio, sempre com provas á vista. E o nobre ministro, esmagado pelo peso de tão graves accusações, não protesta, nem ao menos diz:— Não sou eu o primeiro...

Ha decorrido pouco tempo ainda que em França, essa França governada por um governo republicano, o ministro das obras publicas, foi internado na penitenciaria, cumprindo prisão, por se provar que estava implicado nos escandalos do Panamá; sahe depois de cumprida a sentença; e como lhe não chegasse o dinheiro para pagar as custas do processo, é novamente conduzido ao carcere para pagar com o corpo o que a justiça não pôde pagar com dinheiro.

Em Portugal, governado por um systhema differente, não succede assim:

Um ministro subtrahe grossas quantias, passa impune; um desgraçado estende a mão a um pão para mitigar a fome, vae para a cadeia! Aquelle tem os applausos dos solidarios; este o desprezo da burguezia!

E porque?

Porque roubou pão e não contos de réis; Veste andrajos e não, fardas agaloadas—eis tudo!

Mas, voltemos ao assumpto que é de summa importancia.

O ministro das obras publicas, que no dizer do referido jornal é um criminoso, ainda se sustenta no poder, a gerir os negocios da sua pasta, sem que o rei o mande demittir e responder pelos crimes que lhe são imputados!

Elle fica ainda!

Fica porque é preciso que o bando se não esphacele, para sustentar, por mais algum tempo, *essa caranguejola* á sombra de quem vive e de quem... *come*.

Fica, como os seus collegas, envolto no sudario dos seus erros e crimes, preso ao pelourinho da sua vergonha, como diz o auctor das suas accusações que, com as mãos cheias de provas, lhe lança em rosto.

Fique, pois, até que a nação se resolva um dia a fazer justiça...

José Ferreira.

Algumas notas biographicas de Maceo

Este valente general cubano, cuja morte se pretende confirmar, mas que nós não acreditamos por factos de que mais tarde daremos razão, nasceu em Guantanamo (provincia de Santiago de Cuba), em 14 de julho de 1848.

Ao começar a primeira guerra incorporou-se nas forças do celebre Donato Marmol, commandando uma guerrilha.

Durante a guerra subiu sempre postos pela sua bravura, chegando até a major-general, alcançando grande prestigio entre os insurrectos de côr, que viam n'elle o principal representante da sua raça.

A's ordens de Antonio Maceo serviram quasi todos os membros da sua familia; seu pae, que morreu no ataque de Santa Cruz, e os seus irmãos José (morto ha tempos), Filippe, Miguel e Thomaz.

Depois de celebrado o pacto Zanjon, em 10 de fevereiro de 1878, que não foi cumprido pelo governo de Hespanha, Maceo prolongou a campanha até agosto do mesmo anno, embarcando depois para a Jamaica, passando decorrido pouco tempo ás Honduras, em cujo exercito alcançou o posto de general, sendo tambem nomeado governador militar da provincia de Porto Cortés, cargo que abandonou com a queda do presidente Sotto.

Em 1879, durante o governo do general Blanco, tentou levantar novo movimento insurreccional em Cuba, sendo preso e deportado para Mahon.

Passando a Havana, passeava pelos logares mais concorridos, sendo o seu logar favorito a *acera del Louvre*.

Quando governo o general Chincilla, dirigiu-se para Santiago de Cuba com o pretexto de tratar de umas suas propriedades, levantando em armas um grande numero de partidarios, tendo de embarcar mezes depois pelo fraco exito das suas tentativas.

Na presente guerra tem desempenhado um papel importantissimo.

Invadiu as provincias occidentaes sob as ordens de Maximo Gomez, internando-se na provincia de Pinar, del Rio, onde por vezes poz em cheque as forças do general Weyler, conseguindo ainda ha dias passar a «Trocha» de Mariel, fortemente guarnecida por numeroras forças. No combate que brilhantemente sustentou em Peralejos ia fazendo prisioneiro Martinez Campos, considerado o primeiro general de Hespanha, se não fosse o magnifico cavallo que montava.

N'este combate terrivel deu batalha em campo raso pondo em debandada as forças haspanholas, mandando em seguida por um dos seus soldados a seguinte carta a Martinez Campos:

«Snr. marechal:

Desejando que os feridos que as tropas do vosso exercito abandonaram no campo de batalha não pereçam por falta de recursos, ordenei que sejam conduzidos para casas de familias cubanas, que habitam proximo do local onde se travou o combate, até v. os mandar buscar.

Fique entendido, as forças que vierem buscal-os não serão hostilisadas pelas do meu commando.

Antonio Maceo»

Esta carta do homem classificado de *bandido*, levou Martinez Campos a dizer que *não podia deixar de ser clemente, por quanto os insurgentes lhe entregavam os prisioneiros e cuidavam dos seus feridos.*

Um telegramma ultimamente publicado nos jornaes hespanhoes, vindo de Nova York, affirma que Maceo e o filho de Maximo Gomes passaram a «Trocha».

Então Maceo morreu ou vive ainda?

Em que ficamos?...

M.

Echos & Noticias

Assembléa Vimaranense

Tem logar hoje, ás 6 horas da tarde, a eleição dos corpos gerentes para o proximo anno de 1897.

João Chagas

Por uma carta que o nosso director acaba de receber de Lisboa, sabe-se que este destemido jornalista foi julgado no tribunal da Boa Hora pelo *crime* de liberdade de imprensa, sendo condemnado em tres mezes de prisão e 250$000 réis de multa, como reincidente.

João Chagas espera não concluir na prisão a pena que lhe foi imposta pelo tribunal.

Tambem não duvidamos.

Appello á caridade

Dos reclusos das cadeias d'esta cidade recebemos a seguinte carta:

«*Snr. Director:*

Os presos pobres das cadeias d'esta cidade, pedem a v., para, por meio do seu valente jornal, defensor do povo opprimido, pedir aos corações bem formados um obolo para festejarmos a noite do nascimento do Redemptor.

De v., etc.

Os presos das cadeias.»

Não pedimos aos corações que apenas sentem e podem inspirar; mas appellamos para a caridade dos nossos bondosos leitores, para que attendam ao pedido de tantos desgraçados, que passam a noite mais festiva do anno entre as paredes infectas do carcere.

—Recommendamos tambem o infeliz João Bernardo, morador em Santa Cruz, 123, que se acha impossibilitado de trabalhar, por uma doedça que, lentamente, o victimará.

Falta de espaço

Devido á grande falta de espaço, deixamos de publicar hoje as secções de «Cuba» e «Ao telephone»; um artigo do nosso amigo Albino Bastos, outro d'um nosso camarada da redacção, «Carta de Lisboa e algumas noticias mais, já compostas.

Obras da Penha

O rendimento das esmolas recolhidas, pela commissão das obras da Penha, no ultimo mez de novembro, foi de 40$260 réis.

Fez bem...

A camara resolveu conceder o subsidio de 35$000 réis ao Syndicato Agricola de Guimarães, para custeio das despezas que tem a fazer na conducção de vinhos para a exposição de Bordeus.

Regresso

Vindo dos Estados Unidos do Brazil, regressou á freguezia de S. Torquato o capitalista sr. Albino de Oliveira Bastos e sua familia.

Bem vindos sejam.

Um concerto-musical no Club Commercial

As palavras seductoras de uma apparente amisade nos enganam; nos votos do amor ha menos sinceridade e menos lealdade ainda; os doces accentos da musica ao contrario teem o poder de nos consolar, sem o perigo de nos trahir. A brisa continua a suspirar, mesmo depois que as flores estão murchas e sem vida. Assim, quando o sonho do prazer ha passado, sua doce lembrança vive ainda nos doces accentos da musica. Quantas vezes as suaves inflexões de uma voz quasi celeste nos introduzem a paz no seio agitado, quando as tempestades das paixões o abalam furiosamente, e parecem querer despedaçal-o?... A Grecia desprezou Themistocles, porque ignorava o manejo da lyra; Socrates, já velho, aprendeu a pulsal-a. Toda a antiguidade sagrada e profana fez o maior apreço da musica. Existe uma musica de estilo. Se vós, meus caros leitores, depois de alguns ensaios, virdes que a natureza vol-a negou, não vos entranheis n'um mar, que vos repelle, e em que vos não esperam senão naufragios. Mas se o gosto da musica, a qual teve sua origem em Deus que nol-a deu para adoçar nossas penas e acalmar nossas paixões, nos é dado pela natureza, muito concorre a boa educação para o seu augmento e pode até fazel-o nascer. Todavia, sem entrarmos em mais promenores, já porque o espaço nol-o não permitte e mesmo porque, n'uma local, vem fora de proposito, diremos do concerto, ao qual gostosamente assistimos na noite de 13 do corrente mez, correspondendo assim á amabilidade do convite, com a franqueza que nos caracterisa, o seguinte—que sahimos d'aquella sympathica aggremiação bem impressionados e convencidos de que a magnifica distracção que se nos proporcionou e a todos os cavalheiros e damas presentes os convenceu da necessidade d'uns amiudados passatempos assim, por agradaveis quanto uteis; se de mais a mais se alliou, e bem entendido, á musica a poesia! a poesia que é a musica da alma; a poesia que é uma linguagem mysteriosa que penetra a alma das mais deliciosas emoções; a poesia que deve assemelhar-se ao ouro puro: o pensamento, é o pezo; o titulo, é a correcção; o som, é a harmonia; emfim, a poesia que nasceu do espectaculo do universo; os seus primeiros accentos foram hymnos.

O programma foi alterado, em parte, á ultima hora e por força maior que não por culpa dos attenciosos directores e iniciadores de taes diversões, mas sem o menor prejuizo para o conjuncto. Mademoiselles Virginia e Guilhermina Suggias, dous talentos precoces, duas artistas distinctas já hoje, ás quaes de certo—no caso de estudarem mais e de se aperfeiçoarem melhor na Allemanha, França, e Italia, os grandes centros dos progressos e das summidades musicaes—lhes sorri a perspectiva d'um explendido futuro, executaram, relatimente fallando, muito bem, e parece até que extrahiram sons, a primeira do piano (e que piano!... lembramos á sollicita direcção do Club a necessidade d'um piano proprio para concertos, pelo menos em casos taes) e a segunda, especialmonte, do violoncello, com uma tal ou qual inspiração. Mademoiselle Virginia pulsou as teclas com firmeza e flexibilidade de dedos, tirando, a despeito do ingrato, e tambem inferior instrumento ali, bom som a este por um certo modo de ferir as teclas, demonstrando apurado gosto, assaz flexibilidade, e um mechanismo livre e facil. Mademoiselle Guilhermina na execução dos solos no violoncello—instrumento este que exige uma dedilhação particular, que é susceptivel de produzir grandes effeitos assim nos solos como na orchestra, que tem uma qualidade de som penetrante e muita analogia com a voz humana e que parece pois que o natural d'elle nos solos é *cantar*, isto é, executar melodias—Mademoiselle Guilhermina, repito, houve-se, attenta a sua pouca idade, 11 annos! d'uma maneira brilhante; executou com presteza de dedilhação, manejo firme do arco, e com belleza de som, e até apaixonado um tanto. Muitos parabens pois, e pelas difficuldades, tambem, que lhes grangearam os innumeros applausos de todos os assistentes. E' de crer que mais tarde adquirirão grande reputação entr'os musicos privilegiados. O sr. Eugenio Pastor, artista conhecido, executou a solo no violino—instrumento favorito de Paganini, Beriot, e de outras celebridades musicaes; instrumento cuja dedilhação apresenta ás vezes em certos passos difficuldades insuperaveis, e que para o tornar brilhante e poderoso no solo se necessita tirar ao instrumento um optimo som, tendo um arco flexivel e variado, uma perfeita entoação e muito gosto, e engrandecer as proporções do seu manejo instrumental, e não se limitar ao genero um pouco restricto do thema variado; isto é afinal, precisa de ter uma boa *escola* e um grande talento, etc.—O sr. Pastor, repito, tocou como melhor pôde, mas estava deslocado do seu meio, que não é bem aquelle mas o do primeiro violino nas orchestras, o que differe bastante e diverge muito; foi bem acompanhado ao piano pelo sr. Levy Bensabat, que substituiu o maestro Loriente; aquelle sr. Levy, que é um amador especial, cantou tambem, e ambos foram applaudidos. Terminado o concerto seguiu-se a *soirée* em que muito se dançou, e até quasi ao amanhecer. Recitaram, quando na *soirée*, em intervallos, varias poesias, Mademoiselles Suggias e os snrs. Bensabat, Braga e Ferreira, sendo por isso applaudidos. Aos concertistas foram offerecidos elegantes *corbeilles* de flores naturaes, etc. Felicitamos portanto os incansaveis promotores pelo bom exito com que viram coroados os seus muitos exforços, e fiamos, por tal, de que se repetirão tão recreativas quão instructivas reuniões.

P. S. Pasmamos da petulancia, do pedantismo e da... semceremnia d'aquelles que, sem terem aprendido os elementos da arte musical e estudado todos os seus recursos e a variedade das suas formas, e sem saberem discernir os defeitos da harmonia, do rythmo e da melodia, e não entendendo da arte da instrumentação, pelo menos um pouco de tudo isto, se atrevem a julgar-se em estado de fallar sobre os meritos d'uma execução, e a escrever, e para jornaes, oh supina e crassa ignorancia! o seu parecer—mas que de disparates!—em tom decisivo! sobre musica, etc....

Como tudo isto anda!!...

A cidade do Rio de Janeiro

A cidade do Rio de Janeiro tem 1:097 ruas, 1 grande campo, 185 travessas, 43 praças, 61 beccos, 40 ladeiras, 9 avenidas, 43 largos, 39 morros, 38 praias, 1 aldeia, 8 villas, 1 lagoa, 21 ilhas, 13 caminhos, 10 fortalezas, 5 boulevards, 16 caes, 2 serras, 12 jardins publicos, 7 cemiterios, 6 prados de corridas, 2 velodromos, 3 frontões, 14 theatros, 1 praça de touros, 1 jardim zoologico, 1 mercado, 2 museus, 2 arsenaes, 15 bibliothecas, 1 pedagogim, 4 escolas superiores, 70 egrejas catholicas, 1 synagoga e uma população de 600:000 habitantes, não incluindo a dos suburbios. A bahia do Rio mede 17 milhas de comprimento por 10 de largura. A força policial compõe-se de 16 companhias de infanteria e 4 esquadrões de cavallaria.

Os nossos fieis alliados

D'um nosso collega da capital, transcrevemos os seguintes trechos de uma carta da Beira, que relata uma das muitas *gentilezas* dos nossos fieis alliados:

«Corre aqui com grande insistencia a noticia de que a missão d'estudos, composta do tenente Caria e alferes Machado e Amaral, tinha sido recebida hostilmente nas terras do Mossurise, onde, em harmonia com as ordens do governo, procedia á escolha de local para o estabelecimento d'uma colonia militaa. Este facto é, infelizmente para a nossa soberania n'aquella região, confirmado por aquelles distinctos officiaes, que acabam de chegar á Beira.

«Queixam-se principalmente da missão americana estabelecida em Selinda, que lhes promoveu a maior parte dos embaraços, chegando alguns regulos a negar-lhes carregadores e agua, que muitas vezes, elles tiveram de obter por meios violentos.

«Portuguez não ha nenhum em toda aquella vasta região, e os pretos, boers e inglezes confraternisam alli contra o nosso dominio.

«A esphera da influencia britanica, que pelo ultimo tratado não ia alem do rio, a importante linha de cumeadas que corre parallela a elle, estendendo-se já á vertente Este e a todo o Mafussi.

«Foi alli que, tres policias a cavallo, da *Charlered C.ª*, intimaram o tenente Caria a não proseguir com gente armada pelos *territorios britanicos!*»

Novos navios de guerra

No dia 2 de janeiro proximo será batida a cavilha do cruzador d'aço que vae ser construido no arsenal de marinha de Lisboa.

O plano definitivo do cruzador vae ser submettido brevemente ao conselho do almirantado, pelo engenheiro o sr. Croneau, o novo director technico do arsenal.

—Foi mandado abrir no ministerio da fazenda, a favor do da marinha, um credito de 29:700 libras para pagamento da primeira prestação do cruzador mandado construir na casa Armstrong.

—Já foi assignado o contracto feito com a mesma casa constructora para a construcção de outro cruzador de aço de 4:400 toneladas.

Deve estar concluido em maio de 1898.

—Egualmente foi assignado o contracto com a casa franceza «Forges et Chantiers, para a construcção de dois cruzadores de 1:300 toneladas e de um rebocador d'alto mar.

Bem precisos são.

Banco de Guimarães

A convite da gerencia do Banco de Guimarães reuniram-se hontem de manhã, no salão da Associação Artistica, local que se escolheu á ultima hora pelo grande numero de crédores que affluiram, não sendo, ainfia assim, os bastantes—tal é o numero d'elles!—para haver maioria e constituir portanto meza legal, o que se verificou pela chamada que se fez, em virtude do que se deram os presentes, ali, a «palestras» varias sobre o estado financeiro do Banco, responsabilidades e casos occultos em segredos de gabinete! o que lá se disse, barafustou, berrou e se gesticulou! Santo Deus! E' que os bicho carunchos já tinham, além das pernas, invadido o «corpo» do Banco!... e os pobres... depositantes, talvez por demais ingenuos, só agora deram com elles, com os... bichos!... Ainda assim poderam apurar, ao menos, que o tal Banco d'«elles» deve aos crédores 501 contos de réis!!... e que apenas, talvez, não é certo, possam escapar aos tres carunchos! 359 contos!...

Como nos falte espaço, além do adiantado da hora para o nosso jornal entrar na machina, reservamo-nos para mais tarde os commentarios do caso, vulgar hoje, tão extraordinario e... digno d'«elles», accrescendo apenas, que é o assumpto mais vital e palpitante desde hontem n'esta cidade a fallencia enorme e incrivel do dito Banco e a resolução, parece que muito bem entendida, da liquidação judicial do mesmo e para se derimirem responsabilidades — e porque não?! pague quem deve, e expie quem delinquiu—e se apurar tudo, tudo. Ainda não é tempo?!..... Veremos brevemente.

«A Mala da Europa»

Recebemos e agradecemos o n.º 10 do 3.º anno d'este importante jornal da capital, que se destina aos Estados Unidos do Brazil.

Na primeira pagina publica duas magnificas illustrações do rei e da rainha de Italia.

Espectaculo

Realisa-se na noite de 25 do corrente um attrahente espectaculo no Salão da Associação Artistica.

«O Jornal de Viagens»

Eis o summario das materias contidas no n.º 37 qne acabamos de receber:

TEXTO—A Europa pittoresca: Portugal alpestre.— As grandes aventuras: Sem Cinco-Réis.—As grandes viagens: A volta ao mundo a pé.—Geographia politica: Mac Kinley e Cuba.—Sociedade de Geographia de Lisboa: Conferencia do Rev. Lecomte.—No coração da Africa: No paiz dos elefantes.—Historia da Geographia: Timor.—Pelos desertos: A vingança do beduino.—Os grandes rios: O Nilo.—Dramas do mar: O navio mysterioso.—Pelas colonias: Pirataria allemã—A bahia dos Tigres.—Pelo mundo: O livro de Nansen, intrujices chinezas, descobertas, o inglez, lingua universal.

GRAVURAS—A Europa pittotesca: Portugal alpestre.—Montado n'um tampão...o gentleman encolhia-se, ria á sucapa.—Responden ás pedradas com balas de carabina...—Com a sua grande lança varôu-o contra a areia.

EXPEDIENTE

Attendendo á solemnidade da semana, não publicamos o nosso jornal no proximo domingo, indemnisando os nossos assignantes em occasião opportuna.

Correspondencias

COIMBRA, 10 de dezembro

Realisou-se na terça-feira á noute no Instituto d'esta cidade, o antigo baile dos classificados promovido pelas ex.mo sr. dr. Bernardino Machado, distincto ornamento da faculdade de philosophia.

Esteve deveras concorrido de homens liberaes, não indo assistir nem os collegas ajesuitados do ex.mo presidente do Instituto, nem o sr. *Bispo*, que n'um accesso de ordenação feudatica ordenou aos padres da sua diocese que lá não fossem e se fossem que não dançassem. Isto é simplesmente vergonhoso.

Não obstante nenhuma falta fizeram esses personagens.

O ex.mo sr. dr. Bernardinô Machado abriu a festa discertando em poucas palavras sobre o motivo d'aquella reunião em que se abraçaram lentes e estudantes.

Sobre os dotes oratorios do ex.mo sr. dr. Bernardino, nada diremos, porque todos sabem que a sua voz attrahe e as suas palavras calam no coração de todos.

Já tivemos occasião e prazer de ouvir n'outra reunião a palavra eloquente do Grande Apostolo do Bem e da Virtude.

Respondeu-lhe em nome dos classificados em phrase serena e sã o nosso dilecto amigo o sr. J. Maria Tavares, quintanista de direito.

Entrecalando as artes gemeas—a poesia e a musica—recitaram-se varias composições metricas e desempenharam-se varios trechos musicaes. Entre outros recitaram a ex.ma sr.ª D. A. Jenny, uma poesia intitulada—*O Medico*, e os srs. Henrique de Vasconcellos—*A Voz do Mar*, Villela Passos—*A Oliveira*. Gonçalves Cerejeira—*Tysica*, Francisco Pinheiro—*Marianna, a tecedeira*.

A composição do sr. Cerejeira causou na assembleia uma commoção de enleio e de anciedade. O seu auctor, já bem conhecido pelo seu livro *Cinzas*, soube traduzir magistralmente uma com emoção moral, que o dominou ao escrevel-a,—as palavras que a compõe.

Entre as differentes composições musicaes que se fizeram escutar, sahidas das cordas habilmente dedilhadas pelos estudantes da Tuna Academica e de que é professor o eximio maestro dr. Simões de Carvalho Borba, executaram-se as seguintes:

Quien vive!—Paso doble, de A. Moraes; *Pandeireta*—Jota, de Ramos Mulgosa; 2.ª *Rapsodia portugueza*—de Simões de Carvalho; *A' mi madre Assenchi*—Suite de valses, de Ecohveria.

A tuna terminou o seu reportorio fazendo revoar pelos recantos do salão as

notas vibrantes e enthusiasticas do Hymno Academico, unica *Reliquia* que nos legou a academia de ha cerca de 40 annos.

Entraram tambem n'este certamen os valentes lidadores, os srs. drs. Cochofel e A. Moraes, dasempenhando o primeiro em guitarra e o segundo em viola franceza as seguintes duas composições musicaes:

Symphonia de abertura da zarzuela *Campanone* e *Arlequinada*, de L. Ganne.

—Um tempo terrivel, cheio de vento e chuva, ainda nos não largou. Em Santo Antonio dos Olivaes uma faisca fez alguns estragos n'uma capella do lado esquerdo.

(Correspondente).

POVOA DE VARZIM, 15 de dezembro

O medonho temporal que ultimamente se tem desencadeado sobre nós occasionou alguns prejuizos aos pescadores. O mar, avançando muito além dos seus limittes, arremessou dois barcos ao aqueducto do Esteiro, produzindo-lhes grossas avarias.

Na rua dos Banhos o mar penetrou em algumas casas.

—Foram collocados em diversos largos e ruas d'esta villa marcos postaes.

—Chegou ultimamente a esta villa, onde vem exercer as funcções de delegado maritimo, o sr. tenente da guarda fiscal Ezequiel Machado.

—Está gravemente enfermo o sr. dr. Arnaldo Baptista, distincto medico d'esta villa.

—Na capella da Lapa celebraram-se solemnes exequias em suffragio dos confrades fallecidos d'aquella irmandade, prégando o reverendo abbade de Custoias.

(Correspondente).

BARCELLOS, 14 de dezembro

No quartel d'esta villa, apesar do limitadissimo numero de soldados que tem, não ha camas nem roupas, dormindo os desgraçados no chão.

Simplesmente deploravel.

—Está organisada uma commissão para levar a effeito a realisação d'um festival, no jardim publico, no dia 25 do corrente.

Para tocar n'aquelle recinto já se acha contractada a banda dos voluntarios.

— Principiam depois d'amanhã, no templo do Bom Jesus da Crúz, as novenas em honra do Menino-Deus.

—Effectuou-se na egreja da Misericordia a costumada solemnidade á Virgem, padroeira do reino.

Prégou o rev. Antonio Villa-Chã Esteves.

O templo estava todo revestido de galas, ostentando uma rica armação, do sr. Rodrigo Azevedo.

Apesar do mau tempo, a concorrencia de fieis foi bastante numerosa.

(Correspondente).

PENAFIEL, 12 de dezembro

O sr. administrador do concelho auctorisou o sr. Leonidio de Vasconcellos, professor official d'esta cidade, a procurar casa para a sua residencia, visto não poder viver na espelunca em que tem habitado.

—Entraram para a cadeia, por se suppor que acharam uma nota de 5$000 réis e não a restituiram, José de Carvalho e sua mulher, da villa de Paredes.

—Na egreja de Bustello, depois de resados os responsos funebres, sepultou-se o cadaver da sr.ª Justina Ferreira, saudosa mãe dos srs. Antonio José Ribeiro da Silva, residente em Cróca, Joaquim, José e Manoel Ribeiro da Silva, que se encontram nos Estados Unidos do Brazil.

Contava 80 annos de edade.

—Na parochial egreja de S. Martinho de Recesinhos, d'este concelho, realisou-se um casamento deveras singular.

O noivo conta 72 janeiros e a noiva 64 primaveras!

(Correspondente).

AVEIRO, 13 de dezembro

Chegou a esta cidade, tomando em seguida conta de capitão do nosso porto, o 1.º tenente da armada sr. Americo Pestana Goulão.

—Foram arrematados os reaes municipaes d'este concelho, que subiram a 600$000 réis sobre os do anno transacto.

—O ultimo temporal causou aqui graves prejuizos.

As linhas e postes telegraphicos foram quebrados e arrebatados em muitos pontos, sendo no tunnel de Angeja maiores os estragos nos fios que ali passam.

Nos pinhaes mais expostos ao noroeste foram derrubadas centenas de arvores n'uma facha de cerca de 10 kilometros a partir da barra d'esta cidade para o sul.

Um lavrador da Gafanha viu por terra vinte e tantos pinheiros no valor approximado de 200$000 réis.

A fabrica de telha, systema marselhez, do sr. Jeronymo Pereira Campos ruiu, sendo os prejuizos importantes.

Na parte baixa da cidade, houveram grandes innundações.

No mar os estragos foram extraordinarios.

(Correspondente).

ABRANTES, 14 de dezembro

Appareceu n'um dos ultimos dias da semana finda, em uma valeta na estrada das Mouriscas, o cadaver d'um pobre gomem horrivelmente assassinado.

Participado o caso ás auctoridades competentes, estas pozeram-se em campo para descobrirem o auctor de tão horrivel crime cujo movel principal foi o roubo.

Descobriram que o assassino era um tal Pedro Esteval, do Penascoso ou suas proximidades. Foi preso.

—Uma mulhersinha que dá pelo nome de Liberata empalmou ao seu amante, um infeliz Jeronymo, a quantia de réis 41$500, que elle tinha junto para contrahir esponsaes com uma *guapa* aldeã. Tambem foi presa.

(Correspondente).

A' ultima hora

Lisboa, 17.—Ao *Povo de Guimarães*. —Uma força de marinheiros, dos que hoje partiram para Moçambique, foi antehontem, tarde da noite, fazer uma manifestação republicana em frente da redacção da *Vanguarda*, dando vivas a Magalhães Lima, á patria., ao exercito e a aquelle jornal, etc., etc.

Carta do Porto

16 DE DEZEMBRO

O Porto d'inverno:—Está com a habitual animação n'esta epocha a nossa cidade.

Thetros funccionando, cafés concorridissimos, centros de palestra muito animados, os domingos no Palacio de Crystal—o ponto obrigado de *rendez-vous* para a sociedade portuense—são agradavelmente passados, pois a monotonia que ahi ha durante os mezes de verão motivada pela deserção para as praias, thermas e campos desaparece par completo.

Os alegres serões d'inverno principiaram, quer em gremios apropriados como o Orpheon e o Atheneu, fazendo-se deliciosa musica com distinctos professores e amadores e escolhendo-se formosos *morceaux* de Gluck, Denza, Rubinstein, etc., quer em familia onde o piano nos faz ouvir as formosas walsas de Waldteufel, Strauss, Antonio Vianna e Sampaio, hoje os dois compositores nacionaes mais favoritos.

A companhia lyrica estreia-se no dia 19 com a *Aida*. Teremos pois em breve essas deliciosas noites no S. João.

A Dolores, formosissima opera do maestro Breton, continua fazendo as delicias dos frequentadores do Principe Real.

Nota-se já grande movimento nas nossas ruas, estabelecimentos e mercados.

O Natal avisinha-se e das povoações limitrophes começa a chegar muita gente para se abastecer na cidade de generos para a consoada.

Hontem o sol fraco como um convalescente, mostrou-nos o seu pallido sorriso depois de apanhar 15 dias de temporal que o obrigou a guardar o leito; recahindo porém, fez-se substituir novamente hoje pela chuva.

Varias noticia:—Os jornaes da opposição, principalmente os progressistas, atacam rudemente o sr. Campos Henriques por causa de uma differença de 30 e tantos contos de réis que existe nos caminhos de ferro do Minho e Douro e de que aquelle estadista é responsavel. Falla-se em documentos compromettedores na mão do director d'aquellas linhas, portarias surdas, o diabo! Tem sido isto o assumpto das conversas.

—Um assumpto de sensação é o actual conflito com a Allemanha. Todos verberam o procedimento do governo, crendo-se que este não chegará ao Anno Novo. Repetir-se-hão as scenas do *ultimatum* inglez?

—O conde de Paçô-Vieira (ex-barão Alfredo) foi nomeado governador d'Angra do Heroismo, N'este subir está aqui está ministro.

—Durante o mez de Novembro foram mortos n'este districto 1:215 cães.

—Suicidou-se Antonio Augusto Monteiro.

—Já hoje houve movimento na barra, entrando e sahindo grande numero de embarcações.

Gui Searam.

ANNUNCIOS

BICYCLETA

Vende-se uma pneumatica. baratissima e ultimo modelo, completamente nova.

Para tratar, na Typographia Minerva.

«Codigo Administrativo»

Approvado por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de «Reportorio alphabetico» e da «Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos».—Preço 240 réis.

E' a ultima publicação da «Biblioteca Popular de Legislação», com séde em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com a official e a unica que tem Reportorio, importante auxiliar para a facil consulta da obra, assim como tambem é a unica acompanhada de «Tabella de emolumentos administrativos», o qbe sobremaneira a torna recommendavel.

Mercearia de Traz de S. Payo

— DE —

SERAFIM FERREIRA BORGES NOGUEIRA

Acaba de chegar a este estabelecimento o bom queijo hollandez.

Tambem se encontram n'esta mercearia vinhos da Companhia Vinicola, conservas e a magnifica geropiga do Douro, assim como vinhos maduros a retalho, nozes, avelãs e amendoas com casca. (11)

MERCEARIA VIEIRA

RUA DE S. DAMAZO, 119, 121 e 123

Guimarães

N'este estabelecimento se encontram todos os generos concernentes a este ramo de negocio.

Especialidade em chá, café, bacalhau, arroz, assucar, azeite, petroleo e drogas para fogueteiro. (8)

ALFREDO GALLIS

COMO ENVELHECE UM HOMEM

Um pequeno volume
com uma gravura, 100 reis

Vieira de Abreu & C.ª, Editores—768, rua de Santa Catharina, 770—Porto.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia; Lentes—da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos-veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

ASSIGNATURA PARA 1897

Em 3 de Janeiro proximo entrará no 2.º anno de publicação a GAZETA DAS ALDEIAS, que é o amigo e defensor dos lavsadores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2$000 réis por anno ou 2$000 réis por semestre.

A GAZETA DAS ALDEIAS tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina pratica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da GAZETA DAS ALDEIAS —Porto. Mas assigna-se tambem na séde da empreza—Rua do Costa Cabral, 1216 —Porto e na Agencia Central: Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto.

JORNAL DE VIAGENS

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada, no seu genero, que se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. — Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo.—Noticias geographicas.—Descripções e narrativas curiosissimas.

Perto de 300 illustrações por volume

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 réis. Lisboa e provincias, 850 réis. Açores e Madeira, semestre, 1$800 réis. Ultramar, 2$250 réis. Brazil, 4$000 réis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá 13 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director-gerente — Diolindo de Castro ou á typographia Occidental, rua da Fabrica, 80—Porto.

MERCEARIA

— DE —

ARTHUR JOAQUIM REBELLO

ESPECIALIDADE EM AZEITE

CAMPO DA FEIRA — GUIMARÃES (9)

TYPOGRAPHIA MINERVA

Campo do Toural, 21

Variadissimo sortido de BILHETES DE FANTASIA para boas festas.

Papel e enveloppes brancos e de luto, e guias de expedição do caminho de ferro (grande e pequena velocidade).

Imprime bilhetes de visita desde 160 réis o cento e enveloppes a 1$100 réis o milheiro.

Tambem vende uma grande quantidade de typo em bom estado, proprio para jornaes, por preço rasoavel.

A' Moda Universal

Antonio d'Araujo Salgado

Este bem antigo, conhecidissimo e acreditado estabelecimento mudou para o Campo do Toural, 1, 2 e 3 (antiga casa do Mello), onde apresentará aos seus numerosos freguezes saldos importantissimos de todas as fazendas existentes no mesmo estabelecimento, a preços reduzidos.

Se quereis comprar barato,
Ide Á MODA UNIVERSAL,
Que mudou ultimamente
Para o Campo do Toural.

Centro Commercial

BRINDES--Natal, Anno Bom e Reis!!

O proprietario d'esta casa resolveu vender todos os artigos pelo custo, até ao dia de Reis.

E' um BRINDE que offerece aos seus freguezes.

Sortimento enorme em louças, laços e gravatas (ultima novidade) e em lenços de seda de lindissimos desenhos, tudo por preços sem competencia.

Bom, bonito e barato,
Barateiro sem igual,
Quem quizer comprar barato
Vá á loja do Leal.

Viva Guimarães e viva a Ré...
Vivam todos em geral;
Quereis comprar o bom café,
Mandai ao Centro Commercial.

BRINDES--Natal, Anno Bom e Reis!!

Rua da Rainha, 149, 151 e 153
Largo da Oliveira, 1, 2 e 3

GRANDE MERCEARIA E CONFEITARIA

DE

BARBOSA & VIEIRA

LARGO DA SENHORA DA GUIA

Casa premiada nas exposições do Palacio de Crystal Portuense de 1877 e 1879, com medalha de prata

Encontra-se n'este estabelecimento, a par de um escolhido sortido em tudo o que diz respeito a mercearia, o que ha de melhor em chá, doce fino, doce de fructa e bolacha de todas as qualidades.

Executa-se com toda a promptidão qualquer encommenda de doce de ponto.

Ha tambem n'este estabelecimento deposito de vinhos das melhores casas do Porto, licores e cognacs. (3)

MERCEARIA E CONFEITARIA

DE

Francisco José de Freitas

RUA DA RAINHA

(ANTIGA PORTA DA VILLA)

N'este estabelecimento encontra-se um completo sortido de vinhos da Real Companhia Vinicola, cognacs, champagnes, licores e conservas.

Ha tambem café especial moido á vista do freguez, arroz, bacalhau, assucar, chá, doce fino, bolacha, fructa de calda e secca, manteiga d'Ancora e todos os mais artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Preços sem competencia. (4)

NOVO COLCHOEIRO

ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

Largo da Senhora da Guia, 41 a 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1$500 réis; camas americanas a principiar em 4$500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; apparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 1$000 réis; folhelho simples desde 1$800 réis. Tambem faz de encommenda colchões de crina animal ou vegetal, sumaúma e lã. Tambem se encarrega de atapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros e transparentes, etc. (10)

Nova Fabrica de Fundição e Serralharia

— DE —

Vicente Pinheiro

— NA —

AVENIDA DO CAMPO DA FEIRA e com deposito no CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

Fabrica-se toda a qualidade de bombas de pressão ou de picota de novo systema, columnas fundidas, bancos para jardim, encanamentos de todos os diametros em tubos fundidos, fogões de ferro (systema moderno) para cosinhar a lenha e carvão, buchas para carros e carroças, chumaceiras para carros de bois, morteiros para funcções, pezos para balanças, ditos para relogios e todas as mais obras de fundição e concernentes á sua arte de serralharia.

Grande sortido de camas de ferro, colchões e mais pertences para camas, lavatorios, «bidets» e apparelhos para lavatorios de zinco ou folha, fuzos para lagares de novo systema «mabile», cruzes e outros emblemas para cemiterios.

Recebe encommendas de portões de ferro fundido ou forjado, grades e sacadas, e encarrega-se de fazer toda a qualidade de ramadas, tudo por preços sem competencia. (12)

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

Gonçalo Loureiro Marques Dá Mesquita Paúl

ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a

Rua de S. Payo, 66

GUIMARÃES (6)

CEM PEÇAS DE MUSICA

SACRA

E PROFANA

METHODOS e um FLAGEOLET

Vendem-se por preços excessivamente baratos, na rua de Santa Cruz n.º 9, da cidade de Guimarães.

As peças são para vozes, orchestra (grande e pequena), orgão, quartetto e quintetto, para banda e para baile. (14)

Photographia Vimaranense

63, RUA DE SANTA MARIA, 63

Guimarães

Este *atelier* acaba de passar por uma completa reforma de material photographico, podendo hoje competir com os mais acreditados do paiz.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural.

PREÇOS CONVIDATIVOS (5)

CONSULTORIO

Cirurgico-Dental

DE

JOÃO JACINTHO

Praça de D. Affonso Henriques, 21-2.º andar

GUIMARÃES (1)

VIDROS, Molduras, Drogas e Tintas, por preços excessivamente modicos, vendem-se na rua de S. Damazo, 59, drogaria de José d'Oliveira Meira.

Annexo a este estabelecimento tem outro para a venda de cereaes. (2)

Typ. Minerva—Campo do Toural, 19